

RESENHA

CARDOSO, Elis de Almeida. *Drummond: um criador de palavras*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2013, 312 p.

*Ana Elvira Luciano Gebara**

Uma das evidências do dinamismo da língua está na possibilidade de criação de novas palavras e na produtividade dessa criação. Testemunhos de mudanças, de novas necessidades sociais e culturais, as criações neológicas permitem estudos que nos revelam identidades, posicionamentos e relações entre os grupos sociais e seus pontos de vista, uma maneira de estar no mundo. No âmbito desses estudos, está a publicação *Drummond: um criador de palavras* (2013), de Elis de Almeida Cardoso, que nos propõe o estudo das criações neológicas estilísticas cujo campo de circulação é o literário.

O *corpus* para as análises efetuadas por Cardoso é a obra poética de Drummond e corresponde ao trabalho que a autora desenvolveu em seu doutorado tendo como base teórica a Estilística lexical; a Morfologia e a Semântica referentes aos processos de formação de palavras e às teorias dos campos léxico-semânticos.

Embora trate de um campo específico da atividade humana: o literário, a autora demonstra, ao longo do livro, que cada um dos processos de criação de palavras é significativo para o estabelecimento de relações inéditas dentro dos campos lexicais e para o reposicionamento semântico de palavras já existentes. Essa concepção se evidencia na organização do livro – a partir dos dois primeiros capítulos em que se define o que é renovação lexical e criação neológica

* Professora da Universidade Cruzeiro do Sul – Unicsul, São Paulo, Brasil e da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas - FGV, São Paulo, Brasil; aegebara@hotmail.com

estilística, cada um dos demais corresponde a um dos processos de criação de palavras.

O primeiro processo é o de *criações fonológicas*, que abarca tanto as criações *ex-nihilo*, raras e de difícil compreensão por parte dos leitores por se basearem em sequências silábicas inéditas (como Kodak), como as *criações onomatopaicas*, mais comuns no nosso cotidiano, em geral, motivadas por sons que se quer representar na língua, e também as *criações fonológicas complementares* decorrentes de outros processos de criação. Entre essas criações, é possível destacar a alteração da grafia, a sonorização das siglas etc.

O capítulo subsequente corresponde ao grupo da derivação e tem vários subtipos tais como a derivação *prefixal* e *sufixal*. A principal questão do capítulo que norteará também a discussão e a apresentação dos neologismos como um todo no livro é o **rompimento do bloqueio lexical**, que permite ao leitor identificar a palavra como pertencente à língua, uma vez que ele reconhece os processos conhecidos na aquisição de linguagem ao mesmo tempo em que a apresenta como elemento portador de novas possibilidades para a expressão no interior dos poemas. O rompimento do bloqueio lexical se apresenta aos leitores como caminhos inéditos de expressão que o poeta percorreu, e, à medida que a leitura se desenvolve, o leitor pode vir a trilhar esses caminhos, ampliando as possibilidades da língua para esse sujeito.

Após a apresentação e reflexão sobre a derivação, os capítulos seguintes tratam de processos que agrupamos com a designação de *composição*. São as *criações por aglutinação* e *por justaposição*. Na *aglutinação*, as palavras perdem parte de sua estrutura e passam a portar uma nova identidade. É o caso do título do poema “Agritortura” que “mostra claramente”, como afirma Cardoso, “que, para que o campo produzisse e para que os escravos trabalhassem nas lavouras, os barões os torturavam (...)” (CARDOSO, 2013, p. 155), ou de “tristinfinitamente”, em que o adjetivo “triste” se junta ao advérbio “infinitamente”, sendo os sentidos de ambas as palavras intensificados em um novo advérbio. Já na *justaposição*, as palavras se organizam lado a lado, compondo uma expressão inédita nos versos como o caso do adjetivo “amarga-morna”, em que o paladar e o tato, dois sentidos que trazem o mundo para a nossa percepção, são os caracterizadores da cerveja que o estudante tem no copo. São inúmeras as combinações engendradas pelo poeta mineiro que nos surpreende com as possibilidades da língua, as quais ele nos faz conhecer e apreciar a um mesmo tempo nos versos.

Muito utilizado nos dias de hoje, os *cruzamentos lexicais* são o tema do sétimo capítulo. Também chamados de palavras-valise, amálgamas, *palavras portmanteau* (Lewis Carroll), e, contemporaneamente, *blends*, esse processo dá acesso ao poeta e aos leitores ao aspecto lúdico da língua, pois se na linguagem cotidiana temos o “namorido”- cruzamento das palavras namo(ra)do e (ma)rido, Drummond, indica-nos a autora, cria “chuvadonha”- cruzamento de chuva e (me)donha, para indicar como Maria, tema do poema, chorava, trabalhando com a questão das intensidades e da substância de que é feito o choro de Maria.

O oitavo e o nono capítulos são dedicados a outros “jogos” de Drummond: a exploração da desagregação vocabular e dos estrangeirismos. O processo de desagregação traz para o leitor a consciência dos “bastidores” da palavra, pois ressignifica cada uma de suas partes (prefixos, radicais, desinências, sufixos etc.) como é o caso de “con-viver” que encerra os versos “descobrimo em suas próprias inexploradas entranhas / a perene, insuspeitada alegria / de *con-viver*” (grifo meu) e confere a esse verbo novamente o fato de que é preciso viver com o outro. Percorrendo o afastamento do que é conhecido, o que se domina no dia a dia, o poeta posiciona aqui e ali as palavras estrangeiras e promove o estranhamento pelo uso do alheio dentro do poema, ampliando o horizonte do leitor. Drummond utiliza galicismos, anglicismos, italianismos, latinismos e hispanismos, evidenciando também suas inúmeras influências no compor poético.

Em *Drummond: criador de palavras*, Cardoso nos propõe várias aproximações. A primeira delas é a da Linguística e dos Estudos literários uma vez que, por meio da análise discursiva desses processos, a estrutura passa a significar para além dos limites do verso. Não se trata apenas de identificar como ocorreu a criação lexical e nomeá-la, por meio das análises, a pesquisadora distingue as questões ideológicas ao desvelar o tratamento temático produzido pelas criações lexicais – as análises são estendidas para as questões do discurso – outra aproximação alcançada. Por se tratar de *corpus* do campo literário, muitos poderiam supor que as análises foram elaboradas somente utilizando os recursos da Estilística Literária (Spitzer), contudo, mais uma vez, outra aproximação é promovida no livro; a Estilística da Língua (Bally) está presente, de modo que o que foi analisado interessa a todos os pesquisadores que se ocupam da neologia em geral.

Por fim, a autora permite que tenhamos contato com os estudos estilísticos sem a ideia limitada de que estudar a expressividade utilizando o instrumental da Estilística é colocar em evidência as figuras de linguagem. Nesse momento,

ela nos apresenta a aproximação mais significativa: com os estudos estilísticos, que devem fazer parte dos estudos da língua, porque coloca em diálogo as várias disciplinas do interior da Linguística, permitindo a identificação, quando utilizamos a língua, da expressividade.

Recebido: 13/10/2013

Aprovado: 20/11/2013